

Rio (quer dizer: sem poder escrever há tempos),  
 vivendo com uma pequena ajuda do filho, que por  
 sua vez não tem de onde tirar, terrível, uma situa-  
 ção insuportável. Coincidentemente o "Tetraneto"  
 sai em nova edição proximamente, pela Record, com  
 o texto revisto.

Meyer-Clason: terminou a tradução dos meus  
 poemas, 27 ao todo. Com ele entabulei uma conside-  
 rável correspondência (e vivendo na mesma cidade)  
 com os meus comentários e sugestões às ~~diversas~~  
 diversas etapas da tradução. Devemos nos encontrar  
 proximamente e na primeira oportunidade vou pedir-  
 lhe que reveja criticamente a tradução do PTOI  
 feita pelo Burkhard. Vou preparar todo o material  
 (cópias) para ele. Depois... depois é tentar uma  
 editora interessada em dois poetas brasileiros,  
 paraenses, desconhecidos do grande público mesmo  
 no Brasil, o que é uma vergorha. Para o Brasil,  
 não para nós. Agüenta aí, o rosso dia ainda chega.

Como vés, comecei este Ano Zero querendo me-  
 xer os pauzinhos. E com relação à nossa correspondên-  
 cia, está 4x0 para mim (três postais e uma carta).  
 Pôrra, eu também sinto na carne! Vê se te coças e  
 manda qualquer coisa, bilhete que seja, certo?  
 Um grande abraço a todos em casa, saúde a vocês.  
 Outro, enorme, cheio de saudade para ti.

Aze

### Naschmarkt

No olho da amêndoa,  
 no damasco, exposto  
 numa lágrima de figo,  
 sabes: eu  
 não sou daqui,  
 nunca cheguei,  
 nunca  
 saí daqui.

Caroço sem carne,  
 só osso, os  
 cernes

dessa verdade. E a verdade, circun-  
 aberta no coração,  
 desfechada  
 no coração,  
 de pé  
 se despe: abre-se  
 em gumes, cordialmente.

— No Max, motivo maior  
 de nunca ter chegado aqui  
 — sigo contigo, caminhada  
 do an melca dos anos 80.  
 Norma amigade, sempre. Aze

81-1-80

ps - O livro de Almeida que viveu com a Black e o Brim. É a minha paixão, volta a partir? (na g.)